

O MODELO
DE DEUS
PARA VOCÊ
TER MUITO
DINHEIRO

DR. C. THOMAS ANDERSON

O MODELO
DE DEUS
PARA VOCÊ
TER MUITO
DINHEIRO

O QUE É TER MUITO?

TRADUÇÃO:

Valéria Lamim Delgado Fernandes



Proclamação

Título original: Too Much Money God's Way

Edição original por Winword Publishing, Inc. © 2009, Dr. C. Thomas Anderson
Copyright da tradução © Editora Proclamação Ltda 2010

Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada, reproduzida ou armazenada em qualquer forma ou meio, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. sem a permissão por escrito da editora.

SUPERVISÃO EDITORIAL: Oliver Conovalov

TRADUÇÃO: Valéria Lamim Delgado Fernandes

REVISÃO: João Félix

CAPA: Roger Conovalov

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Roger Conovalov

Todos os direitos reservados.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da Nova Versão Internacional (NVI), © 2001, publicada pela Editora Vida, salvo indicação específica.

Catálogo na Fonte do Departamento Nacional do Livro
(Fundação Biblioteca Nacional, Brasil)

Anderson, Thomas.

O modelo de Deus para você ter muito dinheiro: o que é ter muito? / Dr. C. Thomas Anderson, tradução de Valéria L. D. Fernandes - São Paulo: Editora Proclamação Ltda, 2010.

Tradução de: Too Much Money God's Way

ISBN: 978-85-86261-06-0

1. Finanças 2. Desenvolvimento Pessoal

Todos os direitos reservados à Editora Proclamação Ltda

Rua Rafael Sampaio Vidal, 291 - Barcelona

São Caetano do Sul - SP - Cep: 09550-170

Fone: (11) 4221-8215

e-mail: contato@editoraproclamacao.com.br

www.editoraproclamacao.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. O CAPITALISMO NOS ESTADOS UNIDOS	19
2. TENHA FORMAÇÃO	29
3. O OBJETIVO DA CRIAÇÃO	43
4. NO MEIO DE LOBOS	59
5. E SE...?	69
6. SEU MAIOR INIMIGO	77
7. MEDO DA MUDANÇA	85
8. INVESTIMENTO: A ÚNICA MANEIRA DE TER MUITO	97
9. CONTINUANDO A SER O GIGANTE	107
10. VONTADE VERSUS NECESSIDADE	115
11. APROVEITANDO A OPORTUNIDADE	125
12. A MENTE E O CORAÇÃO	137
13. ALTERE SEU SISTEMA OPERACIONAL	147
14. O PODER DA SUGESTÃO	155
CONCLUSÃO: UM MUNDO DE MUITO MAIS	163

INTRODUÇÃO

“Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho.” Praticamente todo cristão que nasceu de novo conhece bem estas palavras. Elas vêm de Marcos 16.15. Quase a partir do momento em que conhecemos Jesus, somos encorajados a compartilhar nossa fé com os outros. Essa é a Grande Comissão. Temos a responsabilidade de propagar o evangelho por todo o mundo.

O problema é que poucos de nós realmente entendem o que significa o evangelho. Para a maioria dos cristãos, é nada mais do que levar pessoas à salvação para que elas possam ir para o céu. Consequentemente, é só nisso que se resume o que eles pregam. Isso gera alguns problemas na vida da igreja hoje e no cumprimento da Grande Comissão.

Primeiro, as pessoas nascem de novo, e depois passam a vida lutando, sempre com contas a pagar, constantemente doentes e sobrevivendo com dificuldades. Depois se perguntam por que ninguém ouve a mensagem que pregam sobre o amor de Deus. Por que um Deus que ama permite que seu povo viva assim? Isso não faz muito sentido para possíveis candidatos à conversão. Por isso eles não se convertem.

Segundo, é difícil para qualquer pessoa sair pelo mundo quando ela não tem dinheiro suficiente para viver ou está doente demais para sair da cama. Para pregar o evangelho são

necessários recursos e saúde, quer você esteja ajudando em sua igreja local ou indo para o campo missionário. Pessoas que vivem na pobreza não são muito convincentes quando pregam.

Felizmente, o evangelho não tem nada a ver com isso. Quando Jesus usou a palavra “evangelho”, ele pretendia salvar muito mais do que somente a alma humana. Aquilo foi apenas o começo. Ele se propôs a devolver ao homem tudo o que se perdeu no jardim do Éden. Na verdade, é no jardim que vemos a primeira descrição do plano de Deus para nós.

Na primeira vez que vemos Deus lidando com a humanidade, a Bíblia afirma que ele os “abençoou”, homem e mulher (Gênesis 1.28). A palavra “abençoou” no original em hebraico significa ser muito agraciado, ter muita saúde, ser próspero e cheio de alegria. É na cena do jardim que vemos como isso estava relacionado à existência física deles.

Ora, o SENHOR Deus tinha plantado um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que formara. Então o SENHOR Deus fez nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (Gênesis 2.8-9)

O homem encontrou vida no jardim. Havia alimento para comer. A beleza que havia ali não tinha outra razão de ser senão porque era agradável aos olhos. Havia segurança e proteção. No hebraico, a palavra para “jardim” é *gan*, que significa um lugar que foi delimitado ou cercado. Era um lugar protegido.

“Éden” significa “alegria, êxtase, adornos, joias”. No sentido literal, era um “jardim de prazer”, um lugar de vida. Adão e Eva tinham tudo de que precisavam para se sentirem seguros, felizes, com saúde, cheios de alegria e prósperos. Eram abençoados. Esse jardim era a casa deles, o lugar onde viviam. Eles tinham tudo. Eles tinham vida.

Essa terra torna-se uma imagem da família uma vez que Adão e Eva começam a ter filhos. É um lugar de relacionamentos – Adão com Eva, ambos com seus filhos e a raça humana com Deus. É uma imagem profética da *ekklesia* do Novo Testamento, a igreja, onde os mesmos relacionamentos que consistiam em se dar e servir deveriam ser o modelo. É a partir deste lar, o Paraíso do Éden, que o evangelho deveria ser pregado.

A Bíblia nos diz que do lar deles fluíam quatro rios. Esses rios são uma imagem do que o evangelho representa.

No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e depois se dividia em quatro. O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre toda a terra de Havilá, onde existe ouro. O ouro daquela terra é excelente; lá também existem o bdélio e a pedra de ônix. O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é o Giom. O terceiro, que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto rio é o Eufrates.
(Gênesis 2.10-14)

Primeiro, há a imagem simbólica de um rio. Ao longo da história, a civilização esteve ligada a rios. Eles são uma fonte vital de água sem a qual a humanidade não pode viver. No simbolismo, a imagem de um rio, *nahar* em hebraico, combina duas coisas: é uma força vital ou o sopro do divino, e representa movimento. Um rio ilustra uma força vital em movimento. Fluía vida do jardim.

Do rio do Éden se dividiam quatro rios. Entretanto eles representam mais do que simples braços. O hebraico mostra que eles são “nascentes” ou pontos de partida. Os quatro braços começam na vida do jardim.

O primeiro rio é o Pisom, que significa “aumento”. De acordo com a descrição, ele flui pela terra de Havilá, onde há ouro. Pisom representa prosperidade.

O segundo rio é o Giom, que quer dizer “irromper, jorrar”. Giom representa salvação. É irromper-se da escravidão do pecado.

O terceiro rio é o Hidéquel, o nome hebraico do Tigre. Significa “rápido”. Ele descreve o curso rápido de uma flecha. É descrito como um rio que corre pelo lado leste da Assíria, e significa “bem-sucedido”. Hidéquel representa sucesso.

O quarto rio é o Eufrates, a forma grega do hebraico Perat. Significa “frutífero”. O Eufrates representa tempo compensado, o tempo que se torna frutífero, em vez de perdido.

Essas quatro ilustrações representam o alcance do evangelho. Ele é uma força vital em movimento que procede de Deus por meio da família, ou da igreja, e flui para o mundo na forma de prosperidade, salvação, sucesso e tempo compensado.

Isso explica por que podemos enviar missionários aos países do terceiro mundo e ver pessoas serem salvas, mas ainda permanecerem na pobreza. A salvação é apenas um quarto do evangelho. Quando pregamos o evangelho a toda criatura, devemos fazer muito mais do que declarar salvação. Também devemos declarar sucesso, prosperidade e tempo compensado.

Digo tudo isso porque há alguns anos Deus falou comigo de um modo muito claro. Enquanto eu escrevia *Deus quer que você seja milionário!*, Ele disse: “Muitos dizem ao meu povo que ele deve prosperar, mas ninguém o ensina como fazer isso.” Muitas pessoas que leram isso pensaram que meu foco estava no dinheiro, não no evangelho. Mas a verdade é que você não pode pregar o evangelho como um todo sem ensinar as pessoas a viverem na abundância de Deus. Isso não tem nada a ver com dinheiro. Significa fazermos tudo o que Deus nos chamou para fazer sem termos que mendigar os recursos. Significa termos sucesso, em vez de sermos humilhados. Significa sermos eficientes, e não o contrário, com nosso tempo. Significa termos os meios para alcançarmos o mundo com a mensagem de salvação. Significa termos mais do que precisamos para realizar nossos sonhos. Significa termos mais sucesso e mais dinheiro do que realmente precisamos. O evangelho realmente significa ter muito. Se não tivermos em abundância, é impossível cumprirmos a Grande Comissão.

Aja corretamente

Há alguns anos, quando Deus falou comigo sobre a questão de ensinar as pessoas a prosperarem, Ele disse que se eu ensinasse o que Ele me havia dito, eu teria cem milionários na igreja em três anos. Ao longo dos três anos seguintes, realmente vi isso acontecer com 87 deles. Em quatro anos o número passou de cem.

O interessante, entretanto, é que um bom número deles não está mais ao nosso lado. A maioria ainda está conosco, mas a riqueza levou uma parte considerável deles para outra direção. Eles foram provados por seu sucesso e foram reprovados. Há um perigo inerente à riqueza.

A Bíblia diz que não devemos desprezar o dia das pequenas coisas (Zacarias 4.10). É importante que nossa capacidade de lidar com as riquezas aumente quando começamos a conquistá-las. Dinheiro rápido não é bom. Dinheiro fácil não é bom. Até que você consiga lidar com ele, ele pode destruí-lo. É importante que você saiba por que quer ter muito dinheiro.

Assim, é preciso entender algumas coisas sobre o dinheiro antes de tê-lo. Em primeiro lugar, temos que saber por que queremos tê-lo.

Em favor de meus irmãos e amigos, direi: Paz seja com você! Em favor da casa do SENHOR, nosso Deus, buscarei o seu bem. (Salmo 122.8-9)

Nesse salmo de Davi, a palavra “paz” é *shalom* em hebraico, e significa “riqueza, bondade, saúde, prosperidade, favor, felicidade”. Prosperidade é outro significado para *shalom*. O sentido da verdadeira paz é a prosperidade em cada aspecto de sua vida. Toda vez que alguém diz *shalom*, ele está dizendo: “Prosperidade para você.” Está desejando a pessoa a quem está se dirigindo prosperidade, saúde, riqueza, paz e muita alegria. *Shalom* significa tudo isso.

Então, o versículo seguinte diz que Davi buscou o bem em favor da casa do Senhor. “Bem” é a palavra hebraica *tov*. Basicamente, tem as mesmas conotações que *shalom*. Na verdade, a NVI diz “prosperidade”. Em favor da casa do Senhor, devemos buscar a prosperidade. Devemos buscar a bondade de Deus, como mostra a aliança com Abraão. Devemos buscar muita saúde, muita prosperidade, muita alegria, muita riqueza. Contudo, não devemos fazer isso por motivos egoístas, mas em favor da casa do Senhor.

Deus quer que tenhamos muita alegria para que ela transborde para outras pessoas. Se você não tem muita alegria, é difícil reparti-la. Deus quer que tenhamos muitas riquezas para que possamos usá-las com o intuito de servir a ele e aos outros. É imperativo que tenhamos essa verdade firmada em nosso coração. Buscamos muitas riquezas para a edificação do Reino de Deus.

Não estou dizendo que você não deve usufruir da riqueza. Quando o indivíduo tem muito, o que quer dizer que ele tem tudo de que precisa e tudo o que deseja. É fascinante ver como isso realmente funciona. O desejo de Deus é que sempre tenhamos muito para que possamos usar o que temos para o bem, mas também temos que aproveitá-lo.

Deus quer que sejamos uma luz radiante. Isso significa que temos de dividir o que temos. Se você está doente ou lutando para sobreviver, se você se sente oprimido ou está com depressão, ninguém quer nada disso. Mas quando você tem muito, vive em uma bela casa e dirige um belo carro, tem paz e saúde e sua situação financeira é estável, as pessoas querem imitá-lo. Elas começam a querer saber os motivos do seu sucesso. A chave é manter suas prioridades certas.

No início de seu ministério, Jesus disse:

Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.
(Mateus 6.33)

Em outras palavras, se mantivermos o reino diante de nós, se colocarmos os princípios do reino em primeiro lugar em tudo o que fizermos, então as coisas que desejamos nos serão acrescentadas. Não deixe que elas o controlem. É você quem as deve controlar.

Se não lidarmos com a riqueza de maneira correta, então ela se torna nosso senhor. Quando Adão pecou pela primeira vez, a Bíblia diz que a terra se tornou maldita.

Maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida. (Gênesis 3.17)

Não é que Deus tenha amaldiçoado a terra, porém a terra não mais produziria seus frutos sem que houvesse trabalho. Em outras palavras, a maldição foi esta: “Você trabalhará para a terra.”

O plano maior de Deus, no entanto, é quebrar a maldição. O segundo Adão, Jesus Cristo, veio para nos colocar novamente na posição de termos a terra trabalhando para nós, assim como era no jardim antes do pecado. Entretanto, Adão tinha de trabalhar e cuidar do jardim antes da queda, então não era uma simples questão de trabalhar ou não. Trabalho é bom. Mas, antes do pecado, a terra produzia frutos para Adão e ele vivia na bênção. Depois do pecado, o trabalho perdeu seu sentido e se tornou mais uma questão de sobrevivência. Passou a ser uma luta, em vez de uma alegria.

Muitas passagens das Escrituras citadas por pessoas que não creem que Deus deseja prosperidade para seu povo foram, na verdade, escritas para tratar de nossa motivação para buscar riquezas. Uma dessas passagens está na carta de Paulo a Timóteo.

Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobixarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos. (1 Timóteo 6.10)

O que realmente aconteceu? Essas pessoas estavam na fé, mas então algo que estava em seu coração veio à tona e fez com que tomassem outra direção por causa de sua cobiça. A fé não era mais importante para elas, somente a busca de dinheiro. E começaram a ser controladas por suas posses. Tudo que seu dinheiro podia comprar começou a afastá-las da Palavra, da igreja e do crescimento em Cristo. O dinheiro pode fazer isso.

Mas isso não faz do dinheiro algo ruim. Na verdade, o dinheiro não é bom nem ruim. É apenas uma ferramenta. Não é um objeto a ser elogiado. Não é um objeto a ser colocado acima de nosso conhecimento de Deus. Temos de acabar com esses pensamentos e fortalezas, e sujeitá-los ou submetê-los à Palavra.

Observe que a passagem não diz que o dinheiro é a raiz de todo mal. O problema é o amor ao dinheiro. Não devemos amá-lo. Devemos amar a Deus. Quando mantivermos essa prioridade no devido lugar, Deus cuidará daquilo que o dinheiro pode fazer por nós. O dinheiro é uma ferramenta usada para a obra do Reino de Deus.

A cobiça levou aqueles que amavam o dinheiro a se desviarem. Ela estava cravada no coração deles e gerou muitos sofrimentos. Em alguns versículos mais adiante, podemos ver a solução dada por Deus. A solução não era que renunciassem à riqueza e ficassem pobres, mas que mudassem sua atitude e usassem o dinheiro com sabedoria.

Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação. (1 Timóteo 6.17)

Para não se desviar da fé por causa da cobiça, não seja arrogante. Não seja orgulhoso. Não se deixe envolver por bens materiais. Não deixe que as posses controlem você. Não confie em riquezas.

Não há problema algum em você ter muitas riquezas, desde que sua confiança não esteja no que está no banco ou em seus bens. Sua confiança precisa permanecer em Deus. Na verdade, o que se diz especificamente neste versículo é que Deus “de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação”.

Há centenas de anos a religião tem usado este versículo contra o Corpo de Cristo para dizer que não deveríamos enriquecer. Deveríamos simplesmente continuar pobres. É claro, então, que não é preciso lidar com a cobiça. Infelizmente, a ganância não se limita somente aos ricos. Algumas das pessoas mais gananciosas que existem também são as mais pobres. A questão é a atitude do coração. A mesquinharia manterá o indivíduo pobre.

Há quem dê generosamente, e vê aumentar suas riquezas; outros retêm o que deveriam dar, e caem na pobreza. (Provérbios 11.24)

Uma característica fascinante da riqueza é que ela engrandece o que já está em nós. Muitas vezes as pessoas dizem: “Bem, se eu tivesse muito dinheiro, ajudaria os outros.” Se você diz isso, só está se enganando. Se não pode fazer algo pequeno, você nunca fará algo grande. Se não pode ajudar com o que tem agora, não ajudará em nenhuma outra ocasião. Isso simplesmente não acontecerá. Se você é mesquinho sem dinheiro, será mesquinho quando tiver. Na verdade, você será ainda mais mesquinho do que nunca. É preciso lidar com os problemas que têm dentro de você agora; do contrário, nunca chegará ao próximo nível.

Esse versículo em Provérbios não diz que aqueles que dão generosamente são ricos. Simplesmente diz que eles estão dispostos a semear e abrir mão daquilo que têm, e que isso faz as riquezas aumentarem. Aqueles que se agarram a mais do que é certo terão pobreza. Suas riquezas não vão durar. Vão descer pelo ralo.

O que é certo? É prudente ter uma determinada quantia de dinheiro no banco para eventuais problemas. Contudo, quando as pessoas começam a acumular centenas de milhares, de milhões ou de bilhões, isso chega ao ponto de ser ganância e não é mais adequado. Deus deseja que sejamos ricos pelas razões corretas. Do contrário, a riqueza será a causa de nosso fracasso.